RAIO-X

Quem integra o Polo Petroquímico de Triunfo hoje

O Polo Petroquímico, complexo industrial criado há 40 anos, é formado por diversas empresas. A produção inclui nafta, eteno, propeno, butadieno, entre outros itens.

Braskem, a gigante da indústria petroquímica e a maior da cidade

Após a conclusão da aquisição da Copesul em 2007, a Braskem passou a ser maior controladora do Polo Petroquímico de Triunfo. A Braskem tem seis unidades industriais no Polo do Rio Grande do Sul, além de seis plantas piloto, e responde por 80% dos ativos do complexo, produzindo mais de 5 milhões de toneladas de químicos e resinas termoplásticas por ano no Polo Petroquímico de Triunfo.

Na central de matérias-primas, onde os insumos básicos são transformados em compostos para as indústrias de segunda geração, a Braskem possui três plantas: duas de eteno fóssil e uma de eteno verde.

Já na 2ª geração, a empresa possui mais três plantas: uma de polietileno fóssil, uma de polietileno verde e outra de polipropileno.

Os produtos são escoados para diversos segmentos industriais, como o de embalagens, materiais hospitalares, transporte e outros.

MATHIAS CRAMER /TEMPOREALFOTO.COM/DIVULGAÇÃO/JC

Produção da Arlanxeo abastece indústria automotiva, de pneus e construção civil

A Arlanxeo é detentora de duas plantas industriais em Triunfo, uma responsável pela produção de ESBR (borracha de butadieno estireno em emulsão) e outra de EPDM (monômero de etileno-propileno-dieno) e EPM (monômero de etileno-propileno). Na planta de ESBR, as borrachas sintéticas produzidas são usadas, principalmente, nas indústrias automotiva e de pneus. Outras aplicações incluem a fabricação de borracha, equipamentos médicos, calçados, materiais esportivos e de lazer. Já as borrachas de EPM/EPDM são usadas em peças automotivas, material de construção civil, isolamento de fios e cabos elétricos. Os aditivos produzidos são usados em lubrificantes. As duas plantas juntas produzem cerca de 100 mil toneladas de compostos ao ano.

Innova atende mercados de eletrodomésticos, descartáveis, embalagens e eletroeletrônicos

A Innova é responsável pela produção de monômeros de estireno e poliestireno em Triunfo. No caso do poliestireno, os compostos plásticos são utilizados em mercados como os de eletrodomésticos, descartáveis, embalagens, eletroeletrônicos. Já no caso do estireno, a produção é escoada para confecção de borrachas, resinas acrílicas e poliéster. Em 2021, a empresa começou a operar a Central de Geração de Vapor e Energia Elétrica (CGVE), construída na petroquímica de Triunfo, com 30 mil kW de potência instalada, que passou a fornecer energia renovável a partir de biomassa de resíduos vegetais. A capacidade instalada em geração de energia elétrica equivale ao consumo de 420 mil habitantes, ou seja, à soma dos municípios de Canoas e Montenegro, no Rio Grande do Sul.

A planta da Innova é a única no País a integrar a produção do etilbenzeno, monômero de estireno, tolueno, poliestireno para uso geral e de alto impacto, bem como o poliestireno expansível. Ela sedia também o Centro de Tecnologia em Estirênicos (CTE), referência nacional na produção de patentes no segmento.

INNOVA/DIVULGAÇÃO/JC

A planta é a única no País a integrar a produção do etilbenzeno, monômero de estireno, tolueno, poliestireno para uso geral e de alto impacto, bem como o poliestireno expansível

EXPEDIENTE POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO – 40 ANOS

■ **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br)
■ **Editora de Economia:** Fernanda Crancio (fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br) ■ **Reportagem:** Jefferson Klein e Pedro Carrizo ■ **Projeto gráfico:** Luis Gustavo Van Ondheusden